

Blog Universalista Holístico **Serra da Mantiqueira**

Boa Nova – Parte II

Federação Espírita Brasileira-FEB-
1938

Humberto de Campos (HC)
Chico Xavier (CX)

Agradecimentos

➡ Ao Divino Mestre Jesus pelo seu amor e misericórdia, sobre nós, encarnados e desencarnados, mostrando-nos o Pai Santíssimo e Misericordioso;

➡ Ao Coordenador, da implementação da terceira revelação “ O Consolador Prometido”, São João Evangelista (São Francisco de Assis);

➡ Ao grande mestre hebreu Hilel e a Ismael, filho de Abraão, espíritos dedicados e amorosos à seara de Jesus, para a implantação da Pátria do Evangelho, que é o Brasil, no planeta Terra;

➡ Ao grande Codificador Allan Kardec por ter feito as transcrições dos novos livros espirituais de luz para a humanidade;

➡ A Bezerra de Menezes pelo seu incessante trabalho, desde a época da FEB até aos nossos dias atuais;

➡ Aos queridos Emmanuel, André Luiz, Humberto de Campos, Neio Lúcio e Chico Xavier, patrono desta humilde casa, pela continuidade dos trabalhos do Codificador;

➡ Aos amigos e aos Orientadores Espirituais, desta casa espírita, para que sob a orientação de São Jorge, possamos caminhar na “ Estrada de Luz “ do verdadeiro Evangelho Cristão Redivivo.

Índice

1- O Sermão do Monte

1.1- Preâmbulo ao Sermão do Monte

1.2- Os Participantes do Sermão do Monte

1.3- A Atitude de Matheus após o Sermão

1.4- As Considerações de Huberto Rodhen ao Sermão do Monte

1.5- O Sermão do Monte - Adendos de Huberto Rodhen (HR), do Evangelho Segundo o Espiritismo (EE) e do Livro dos Espíritos(LE)

1.6- O Sermão do Monte – uma Versão Moderna

2- Os Quinhentos da Galiléia

2.1- Preâmbulo aos Quinhentos da Galiléia

2.2- O Sermão aos Quinhentos da Galiléia

3- Nossa Senhora

3.1- Palavras de Mãe

3.2- Coração de Mãe – Rosa Mística de Nazaré

3.3- Fidelidade de Mãe

3.4- A Escrava do Senhor

3.5- Maria

1- O Sermão do Monte

1.1- Preâmbulo ao Sermão do Monte

- **Difundidas as primeiras claridades da Boa Nova, os enfermos e as pessoas com os seus diferentes tipos de problemas, habitantes da redondeza de Cafarnaum, procuravam constantemente pelo Divino Mestre Jesus;**
- **Matheus recebe em sua casa, Lisandro, Áquila e Pafos, ávidos por colaborarem na difusão do Evangelho, porém com sérios problemas físicos, mentais e morais, sendo recriminados severamente por Matheus, que os humilha indiretamente, mostrando-lhes as suas deficiências, pela eloquência sincera de suas palavras;**
- **Jesus, após a retirada destas pessoas, é recebido por Matheus que lhe conta do ocorrido, o qual lhe fala de que o Evangelho não necessita do concurso destes tipos de pessoas. Jesus então lhe fala com extrema bondade:**
 - ➡ **O Evangelho é o da Boa Nova, levando a esperança e a presença do Pai Santíssimo a todos, inclusive aos tristes, aos oprimidos, aos aflitos, aos caluniados e aos deserdados de todos os tipos da imensa família humana;**
 - ➡ **Nas derrotas e nas tristezas, as criaturas ouvem mais alto a voz do Pai Santíssimo;**
 - ➡ **Quem governa o mundo é Deus, e o amor não age com inquietação;**
 - ➡ **As benções de infinita bondade de Deus são dirigidas aos brandos e mansos de espírito;**

➡ o leito de dor, a incompreensão dos entes amados, as exclusões de todas as facilidades da vida, as chagas e as cicatrizes de espírito são luzes que o Pai acende na noite sombria das criaturas, sendo por isto necessário que amemos intensamente os desafortunados do mundo;

➡ as almas dos desafortunados do mundo são a terra fecundada pelo adubo das lágrimas e das esperanças mais ardentes, onde as sementes do Evangelho desabrocharão para a luz da vida eterna. Elas saíram das convenções nefastas e dos enganos do caminho terrestre para bendizerem ao Pai, agradecendo-lhe pelos clarões de luz que seus corações haviam perdidos;

➡ é também sobre os vencidos da sorte, sobre os que suspiram por um ideal mais santo e mais puro do que as vitórias fáceis da Terra, que o Evangelho assentará suas bases divinas.

1.2- Os Participantes do Sermão do Monte

➡ o crepúsculo descia num deslumbramento de ouro e brisas cariciosas, dentro da paisagem que se aureolava dos brilhos singulares de todo o horizonte pincelado de luz. Ao longo de toda a encosta, acotovelara-se a turba imensa. Centenas de criaturas se aglomeravam para ouvir o Senhor;

➡ eram velhinhos trêmulos, lavradores simples e generosos, mulheres com seus filhinhos, cegos, maltrapilhos, chagados e crianças doentes;

1.3- A Atitude de Matheus após o Sermão

- logo após o Sermão das Bem-Aventuranças, quando algumas estrelas já brilhavam no firmamento, muitas mães sofredoras e oprimidas, lhes traziam os filhinhos para que o Mestre as abençoasse. Os anciões de nevadas fontes pelos invernos da vida lhe beijavam as mãos, enquanto os os cegos e os leprosos rodeavam-no e falavam felizes: bendito o filho do Deus Todo-Poderoso;
 - Matheus sentiu que naquele crepúsculo inolvidável, uma emoção diferente lhe dominava a alma. Havia entendido os que abandonavam as ilusões do mundo para se elevarem ao Pai. Notando as pessoas que desciam do Monte, observou Lisandro, Áquila e Pafos, os quais desciam abraçados, expressando uma expressão de grande ventura externando um júbilo sem limite. O Coletor de Cafarnaum aproxima-se e os saúda com transbordante alegria;
-  no dia seguinte Matheus os convida, assim como a outras pessoas de Cafarnaum, para uma festa na qual Jesus participa e corta o pão, dizendo-lhe logo após notar o abraço afetuoso de Matheus aos três amigos: Matheus o meu coração se rejubila contigo, porque são também bem-aventurados todos os que ouvem e compreendem a palavra do pai Santíssimo;

 o Evangelho de Matheus é considerado o Evangelho dos pobres e dos deserdados de todas as matizes.

1.4- As Considerações de Huberto Rodhen ao Sermão do Monte

- se o Evangelho é a alma da Bíblia, então as Beatitudes são o coração do Evangelho;
- após passar a noite recolhido em oração, comungando com o Pai(vide também Matheus 5:1 a 5:12), declara as oito Beatitudes que são jubilosas exclamações transbordantes do espírito Cristíco, que romperam as válvulas de retenção de sua alma e se espraíram, irradiando um banho de luz, de felicidade, de amor e de esperança sobre os Discípulos e o povo;
- as Bem-aventuranças somente podem ser entendidas com uma atitude de intensa espiritualidade, nunca em um estado de Intellectualidade ou de Profanidade, adotando uma postura como o Apóstolo Paulo: já não sou eu que vivo (anulação do homem ego-vivente) mas o Cristo que vive em mim (desabrochar do homem Cristo agido) ↔ sintonização / fidelidade com o Cristo Cósmico / Universal;
- a verdadeira meditação deve ser um total esvaziamento de todo e qualquer conteúdo do Ego Humano, para que a plenitude divina possa fluir para dentro dessa vacuidade humana:
 - ➡ quando o homem se cala Deus fala;
 - ➡ quando o homem fala Deus se cala;
 - ➡ quando o homem pensa Deus se dispensa;
 - ➡ quando o homem deseja algo Deus se eclipsa;

1.5- O Sermão do Monte - Adendos de Huberto Rodhen (HR), do Evangelho Segundo o Espiritismo (EE) e do Livro dos Espíritos(LE)

• Bem-aventurados os pobres pelo Espírito, porque deles é o Reino dos céus – Matheus 5:3

 por pobres de espírito Jesus se refere aos Humildes. Ninguém é admitido no Reino de Deus sem a Simplicidade do Coração e a Humildade do Espírito. A humildade é uma submissão ao Pai Santíssimo e o orgulho é um ato de revolta contra o Criador (EE);

 aquele que se humilhar e tornar-se pequeno como uma criança, com a pureza de seu coração, será o maior no Reino dos Céus (Matheus 18:1 a 5);

 a caridade e a humildade, irmãs que andam sempre de mãos dadas, são os títulos mais eficazes para se obter graça diante do Eterno (EE);

 a inteligência é rica de méritos para o futuro, mas sob a condição de ser bem empregada, de conformidade com a vontade e o desígnio do Altíssimo (EE);

 o Mestre chamou felizes os que são pobres pela livre escolha, pelo seu próprio livre-arbítrio. São aqueles que se desapegam dos bens materiais, utilizando apenas o necessário para a sua manutenção física (HR);

 o jovem rico do Evangelho – (Matheus 19:16 a 22)- era um homem virtuoso, porém ligado a Moisés pelo comprimento da Lei. Jesus lhe diz que “se queres ser perfeito” desapegue-se dos bens materiais, isto é, seja meu discípulo pela verdade e pela graça (HR);

• Bem-aventurados os tristes (aflitos), porque eles serão consolados – Matheus 5:4

➡ no original grego traduzido para o latim, a palavra triste é referenciada como “ Luto “(HR);

➡ esse luto se refere ao Ego Humano, que fica triste, chora e se veste de luto, quando o Eu Divino se desenvolve em nós interiormente ↔ Paulo de Tarso afirma que ele, isto é o seu Ego, morre todos os dias, para que o seu Eu, o seu Cristo interno, possa nascer e viver (HR);

➡ o homem deve compreender que a felicidade não é algo que receba de fora, mas que é ele mesmo essa felicidade, quando conscientiza a sua realidade divina de dentro. Esta felicidade está em uma outra dimensão ignorada pelos profanos (HR);

➡ Causas de Aflições:

- imprevidência, orgulho e ambição;
- falta de perseverança, mau proceder e falha na limitações das ambições;
- intemperança e excessos;
- falha na educação dos filhos, não combatendo as más tendências iniciais demonstradas;
- falha no próprio aprimoramento moral (EE);

➡ as tribulações são importantes para espíritos endurecidos ou muito ignorante. São provas escolhidas e aceitas livremente por espíritos em depuração (EE); 9

- ➡ as provas depuradoras para espíritos em evolução aceleram o seu adiantamento, capacitando-os a mundos mais evoluídos(EE);
- ➡ quando advir uma causa de sofrimento, contrariedade ou doenças, desencarne de entes queridos, etc, sobreponde-vos a elas, dominando os impulsos de impaciência, cólera e/ou desespero, o Pai Santíssimo vos dará a palma da vitória e um lugar glorioso(EE);
- ➡ bem-aventurados os aflitos que tem ocasião de provar a sua fé no Deus Altíssimo ↔ firmeza, perseverança e submissão a vontade do Altíssimo (EE);
- ➡ em espírito pedistes a vossa própria prova julgando-vos forte o suficiente para a suportares ↔ luta de corpo e espírito contra o mal moral e físico ↔ mais difícil a prova mais glorioso o vosso triunfo ↔ rezar ao Senhor, louvando-o e tendo fé, para obteres amparo e proteção (EE)-Santo Agostinho;
- ➡ a Terra ainda é um planeta de Expição e Provas (1863), porém existem planetas superiores, para os quais os vossos esforços e as vossas tendências vos farão gravitar um dia quando estiverem suficientemente purificados e aperfeiçoados ↔ melhoria da Terra será via a Doutrina esclarecedora do Espiritismo ↔ sagrada Luz para a preparação de uma Terra mais feliz para as futuras gerações (EE)-Cardeal Morlot;
- ➡ o futuro destino da humanidade é gravitar para a unidade divina. Para alcança-lo são necessários: Justiça, amor e ciência. Para contrapo-la existem ainda: ignorância, ódio e injustiça (LE)-Apóstolo Paulo;

➡ quem é, com efeito o culpado? É aquele que por um desvio, por um falso movimento da alma, se distancia do objetivo da criação, que consiste no culto harmonioso do bom e do belo, do bem, idealizados pelo Pai Santíssimo para o arquétipo humano, cujo modelo de perfeição é o nosso Divino Mestre Jesus (LE)-Apóstolo Paulo;

➡ que é o castigo? a consequência natural, derivada desse falso movimento, gerando uma soma de dores necessárias para desgostar de sua disformidade através do sofrimento. O castigo é o agulhão que excita a alma, pela amargura, a se curvar sobre si mesma para retornar ao caminho da salvação. O objetivo do castigo não é outro senão a reabilitação para a libertação. Querer que o castigo seja eterno, por uma falta que não é eterna, é negar-lhe toda a razão de ser (LE)-Apóstolo Paulo;

➡ oh! Digo-vos em verdade, cessai, cessai de colocar em paralelo, na sua Eternidade, o Bem, essência do Criador, com o Mal, essência da Criatura, criando uma penalidade injustificável. Afirmar, ao contrário, a amortização gradual dos castigos e das penas pela transmigração, e consagrareis com a razão unida ao sentimento, a unidade divina (LE)-Apóstolo Paulo;

➡ os que aceitam seus sofrimentos com resignação, por submissão a vontade de Deus e tendo em vista a felicidade futura, trabalham não somente para si mesmo, mas também pelo próximo, quando esses sofrimentos podem ser de proveitos do tipo material e do tipo moral (EE)-São Luis.

• Bem-aventurados os mansos , porque possuirão a Terra
– Matheus 5:5

➡ Jesus quis dizer que até agora os bens da Terra são tomados pelos violentos, em prejuízo dos mansos, os quais muitas vezes possuem o mínimo necessário ao passo que os outros possuem o supérfluo. Deste modo promete que a justiça adequada será feita no plano espiritual (EE);

➡ a doutrina de Jesus ensina, em todos os seus pontos, a obediência e a resignação, duas virtudes irmãs da doçura e muito ativas, embora os homens erradamente as confundam com a negação do sentimento e da vontade. A obediência é o consentimento da razão e a resignação é o sentimento do coração (EE);

➡ se a atividade intelectual é uma grande virtude, a indiferença moral é uma grande falha. Os espíritos preguiçosos que se fecham a lei do progresso sofrerão as consequências deste atraso deliberado. Bem-aventurados no entanto os mansos que prestam ouvidos aos ensinamentos espirituais (EE);

➡ a proclamação de que os mansos são os realmente felizes e possuirão a Terra é uma visão profética, uma antecipação apocalíptica da futura humanidade, que estabelecerá o Reino de Deus sobre a face da Terra pelo misterioso poder da benevolência, e não pela ominosa fraqueza da violência (HR);

➡ o homem espiritualizado pode defender com entusiasmo uma causa sagrada, sem ser impelido por um sentimento de egoísmo ou ofensa pessoal (HR).

• Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça, porque eles serão saciados – Matheus 5:6

➡ no mundo dos profanos, felizes são os fartos que nunca irão sofrer fome. Contudo estes pseudofelizes acabam quase sempre fartos da sua própria vida, que muitas vezes se evadem da vida terrena de modo incorreto (HR);

➡ no entanto, com a fome e a sede de que fala o Divino Mestre, acontece precisamente o contrário: ter fome e sede da justiça e da verdade, intensifica e cria uma experiência de vitalidade potencializada (HR);

➡ quando um homem começa a ter fome e sede do manjar espiritual e das águas vivas do espírito, principia ele a viver plenamente, e nunca mais desejaria viver sem essa bendita fome e essa deliciosa sede. Tem pena dos pobres profanos que nunca sentiram essa inefável vivência metafísica e mística (HR);

➡ a transformação do homem que descobre o sabor das águas vivas é semelhante a metamorfose da lagarta: para que a lagarta rastejante se transforme na borboleta voadora é necessário uma espécie de morte, a pseudo-morte da crisália, sendo porém que a vida da borboleta é a mesma da lagarta, ambas possuindo a mesma essência vital, porém com existências diferentes. Se a lagarta não tivesse uma fé biológica na vida, não permitiria, serena e calma, um mergulho nessa morte misteriosa da crisália (HR) ↔ Jesus: eu sou a verdade e a vida: quem tiver fidelidade a mim não morrerá e, ainda que tenha morrido, viverá para todo o sempre (HR).

• **Bem-aventurados os misericordiosos, porque eles alcançarão a misericórdia – Matheus 5:7**

➡ se perdoardes aos homens as faltas que cometeram contra vós, também vosso Pai Celestial vos perdoará os pecados. Mas, se não perdoardes aos homens quando vos tenham ofendido, vosso Pai Celestial também não vos perdoará os pecados (Matheus 6:14-15)-(EE);

➡ Pedro: quantas vezes deverei perdoar o meu irmão? Jesus: devereis perdoar setenta vezes sete (infinita vezes) (Matheus 18:21-22) -(EE) ;

➡ se vosso irmão lhe fez uma falta, cobrai-lhe esta falta em particular. Se vos atender, ganhastes o vosso irmão. Reconcilie-se o mais rápido possível com o vosso adversário, enquanto estais caminhando com ele, para que não sejas entregue ao Juiz, o Juiz não vos entregue ao Ministro da Justiça e não sejas condenado e mandado para a prisão, de onde não sairás até ter pago o último centavo (Matheus 18:15, 23-35) -(EE) ;

➡ o Senhor ensina que as suas orações não serão escutadas / atendidas se não estiver com o coração puro, sem máculas contra o seu irmão. Isto significa tanto perdoar quanto pedir perdão por uma falta ao seu irmão, de modo que a Oferenda (a Oração) será aceita porque virá de um coração puro, isento de todo e qualquer pensamento mau, sem nenhum sentimento de raiva e animosidade, sem nenhum mau pensamento contra os irmãos. Somente então os Anjos levarão as suas preces aos pés do Eterno (EE) ;

 aquele que estiver sem pecado que atire a primeira pedra.....mulher onde estão os que te acusam? Ninguém te condenou? Também eu não te condeno, contudo, vá e não peques (erres) mais (João 8:3 -11);

 Espíritas, jamais vos esqueçais de que, tanto por palavras quanto por atos, perdoai todo e qualquer tipo de falta.....Deus sabe o que permanece no fundo de cada coração, sendo feliz o que adormece toda a noite dizendo: nada tenho contra o meu próximo (EE);

 Espíritas, perdoar aos inimigos é pedir perdão para si próprio; perdoar aos inimigos é dar-lhes acima de tudo uma prova de amizade; perdoar as ofensas é mostra-se melhor do que era. Perdoar enfim é um ato de humildade diante do Todo Poderoso, para que este também vos possa perdoar (EE);

 Espíritas, sede severos para convosco e indulgentes para com os outros. A indulgência acalma e ergue, ao passo que o rigor desanima, afasta e irrita (EE);

 Espiritismo, Doutrina Consoladora e Bendita. Felizes os que te conhecem e tiram proveitos dos ensinamentos dos Espíritos do Senhor, para terem o caminho iluminado pela caridade prática, pela caridade do coração, pela caridade ao próximo quanto a ti mesmo. A Lei da Caridade é de Deus para todas as criaturas (EE);

 esta beatitude anuncia a grande Lei Cósmica do Dar e Receber e a íntima interdependência entre estas duas atitudes do homem. Ninguém pode receber algo além da sua receptividade, de acordo com a capacidade do recipiente, a qual se alarga ou se contrai de acordo com a capacidade de doação do doador (HR);

 a finalidade desta Beatitude não é apenas Ética ou Moral, como parece a primeira vista, ela é altamente Mística, pois o maior beneficiado é o Doador. Através da doação espontânea e desinteressada, o Doador cria uma atitude de auto-realização em alto grau (HR);

 o objetivo de Pedir, Buscar e Bater não está em Deus, mas no homem. O Doador não pode dar nada sem que o Receptor possua a necessária Receptividade, a qual é criada pelo ato de :

Pedi – e recebereis.....

Buscai – e achareis.....

Batei – e abrir-se vos-á..... (HR);

 o homem precisa passar do estágio de Servo Inútil para o estágio de Criar em si mesmo um complexo de Utilidade e de Utilitarismo, sentindo a felicidade que cria ao seu derredor, como o sorriso de uma criança, o aperto de mão ou as lágrimas de contentamento de um beneficiado (HR);

 o fariseu no Templo, que doava parte de seus haveres para fins religiosos-beneficentes, voltou para casa não ajustado, porque fazia o bem não como um transbordamento de ser bom, mas com um fim em si mesmo, quiçá até para satisfação de sua vaidade pessoal (HR);

 não vos esqueçais de que o verdadeiro perdão é reconhecido muito mais pelos atos do que por palavras –Paulo Apóstolo -(EE)

• **Bem-aventurados os puros de coração, porque eles verão a Deus - Matheus 5:8**

 deixai vir a mim as criancinhas e não as impecais, porque o Reino de Deus é para os que assemelham a elas. Digo-vos, em verdade, que aquele que não receber o Reino de Deus como uma criança, nele não entrará. Em seguida as abraçou e as abençoou, impondo-lhes as mãos (Marcos 10:13-16) -(EE) ;

 a comparação feita por Jesus é exata sob o ponto de vista da vida presente, no sentido de que a criança, não podendo manifestar ainda nenhum tipo de tendência perversa, apresenta a imagem da inocência e da candura. Além disto, Jesus não disse que Reino de Deus é para elas e sim para os que assemelham a elas (EE);

 Jesus chama de infância intelectual da criatura já formada e dos tipos: fracas, escravizadas e viciosas. Não podia ensinar aos de infância física presa a matéria, submetidas ao julgo do instinto, ainda não incluída na categoria superior da razão e da vontade (EE);

 é de extrema importância que o homem se liberte do seu materialismo, aqui e agora. Contudo, mesmo sem o corpo material, caso se sinta agarrado a matéria e a idolatrando, regressará a vida física inúmeras vezes, sem progredir sequer um único passo, em um eterno círculo vicioso (HR);

 de Deus recebeu o homem a sua criatividade, que de acordo com o seu livre-arbítrio, pode o tornar melhor ou pior do que o Pai Santíssimo o fez (HR);

 o livre-arbítrio é a chave do céu ou do inferno, da felicidade ou da infelicidade, da vida luminosa ou da escuridão. Quando o livre-arbítrio não está em sintonia com a luz, o homem encontra-se como em um ambiente opaco que não lhe permite ver Deus. Porém quando está sintonizado/fidelizado com a consciência universal, a sua visão se torna diáfana e transparente, vendo o Pai em todos os seus diferentes tipos de obras, não somente na Terra mas em todo universo (HR);

 diálogos de Santo Agostinho : Santo Agostinho pergunta a Deus: onde estavas quando vivia nos meus pecados? Deus: estava no meio do teu coração, estava sempre presente a ti, mas tu estavas sempre ausente de mim. Santo Agostinho replica: como podia estar ausente de ti se estavas presente a mim? Deus mais uma vez lhe responde: tu fazias de conta que eu estava ausente, para viveres nos teus pecados, justificando que para esta suposta ausência minha tu a chamavas de minha ausência (HR).

• Bem-aventurados os pacificadores, porque eles serão chamados filhos de Deus - Matheus 5:9

 eu vos dou a paz, eu vos deixo a minha paz, não como o mundo a dá, para que minha alegria seja em vós, seja perfeita a vossa alegria, e nunca ninguém tire de vós a vossa alegria (João:14-27);

 o termo latino derivado de “pacem facere” é “fazer a paz”, sendo que o respectivo termo grego é “eirene-poiutes” que significa também “ paz mais fazer”, ou seja, está de acordo com “fazer a paz”. Pacífico deve portanto ser entendido como um cristão ativo e dinâmico, e não como uma pessoa passiva ou inerte, que procura promover e realizar a paz no seu dia a dia assim como a vive-la plenamente (HR);

 o Divino Mestre disse que:” eu vim para que os homens tenham a vida, e a tenham em abundância” (Matheus :-). Isto significa que se todos os homens tivessem a plenitude da vida, a consciência do seu eu divino, haveria com certeza a paz individual e conseqüentemente a paz universal (HR);

 Jesus: que aproveita ao homem ganhar o mundo inteiro, se sofrer prejuízo em sua própria alma(Matheus :-). O significado, traduzindo de forma lapidar toda a tragédia da vida humana, é que o homem corre freneticamente atrás dos bens deste mundo esquecendo-se do bem-estar de sua alma (HR);

 Jesus: buscai, em primeiro lugar, o Reino de Deus e a sua harmonia, e todas as coisas vos serão dadas de acréscimo (Matheus :-).

➡ Jesus que faz da Brandura, da Moderação, da Mansuetude, da Afabilidade e da Doçura, uma lei, condena por consequente a Violência, a Cólera e todo e qualquer tipo de atitude descortês para com o Semelhante (EE);

➡ a Cólera é um acesso de Demência passageira que torna o homem semelhante ao bruto, fazendo perder o sangue-frio e a razão, tornando-se ridículo (EE);

➡ todas as virtudes e todos os vícios são inerentes ao Espírito. A não ser deste modo, onde estaria o mérito e a responsabilidade? O homem pode modificar o que é do Espírito, quando tem vontade firme para fazê-lo. Somente se conserva no Vício se o desejar, não demonstrando nenhuma vontade de se corrigir. De outro modo, a Lei do Progresso não existiria para o homem (EE) – Hahnemann;

• Bem-aventurados os que sofrem perseguição por causa da justiça, porque deles é o Reino dos Céus - Matheus 5:10

➡ Jesus: bem-aventurados sois vós, quando vos injuriarem, perseguirem e caluniosamente disserem de vós todo mal, por minha causa: alegrai-vos e exultai, porque grande é a vossa recompensa nos Céus (Lucas 6:22-23);

➡ todos os grandes mestres da vida espiritual falam a homens profanos, espiritualmente analfabetos, como é o grosso da humanidade. E por isto insistem na necessidade da renúncia, do sacrifício e da abnegação, para que ocorra a transição do homem profano para o homem místico (HR);

➡ Jesus: quem não renunciar a tudo o que tem não pode ser meu discípulo (Matheus :-);

➡ a encarnação é um mergulho nas trevas espessas do mundo material e hominal, de modo que todo sofrimento, físico ou moral, realizado à luz de uma missão ou mesmo de um resgate, é um jugo leve e de peso suave, como definiu o Divino Mestre em (Matheus :-) (HR);

➡ é neste sentido que Jesus proclamou felizes os que sofrem perseguição por causa da verdade, porque deles é o reino dos Céus, o qual está no interior de todo o homem. Este reino não é objeto de uma aquisição após a morte. O Reino dos Céus é a íntima natureza de todo homem, sendo uma realidade, presente ou ausente, no interior de cada um, de acordo com a consciência ou inconsciência deste reino (HR);

1.6- O Sermão do Monte – uma Versão Moderna

- e respondendo ao aprendiz que lhe havia solicitado a tradução do Sermão do Monte em versão moderna, o Instrutor Espiritual, deteve-se no Cap.5 de Matheus, e falou em voz cheia e vibrante:**

 bem-aventurados os pobres de ambições escuras, de sonhos vãos, de projetos vazios e de ilusões desvairadas, que vivem construindo o bem com o pouco que possuem, ajudando em silêncio, sem a mania da glorificação pessoal, atentos a vontade do Senhor e distraídos das exigências da personalidade, porque viverão sem novos débitos, no rumo do Céu que lhes abrirá as portas de ouro, segundo os ditames sublimes da evolução;

 bem-aventurados os que sabem esperar e chorar, sem reclamação e sem gritaria, suportando a malidicência e o sarcasmo, sem ódio, compreendendo nos adversários e nas circunstâncias que os ferem os abençoados agulhões do socorro divino, a impeli-los para diante, na jornada redentora, porque realmente serão consolados;

 bem-aventurados os mansos, os compreensivos e os gentis que sabem viver sem provocar antipatias e descontentamentos, mantendo os pontos de vista que lhes são peculiares, conferindo, porém, ao próximo, o mesmo direito de pensar, opinar e experimentar de que se sentem detentores, porque, respeitando cada pessoa, cada coisa em seu lugar, tempo e condição, equilibram o corpo e a alma, no seio da harmonia universal, herdando longa permanência e valiosas lições na Terra;

➡ bem-aventurados todos que forem dilacerados e contundidos pela mentira e pela calúnia, por amor ao ministério santificante do Divino Mestre, fustigados diariamente pela reação das trevas, mas agindo valorosos, com paciência, firmeza e bondade pela vitória do Mestre, porque se candidatam à coroa triunfante dos iluminados;

- a essa altura o iluminado pregador fez ligeira pausa e terminou, sorridente, a explanação com a seguinte frase:

➡ rejubilem-se, cada vez mais, quantos estiverem nestas condições, porque, hoje e amanhã, são bem-aventurados na Terra e no Céu.

➡ Cap.39- Versão Moderna – Cartas e Crônicas – Humberto de Campos e Chico Xavier – FEB - 1966

2- Os Quinhentos da Galiléia

2.1- Preâmbulo aos Quinhentos da Galiléia

- uma das poucas referências a aparição de Jesus aos Quinhentos da Galiléia é citado no Cap.51-Por quê Senhor-No Roteiro de Jesus-FEB-2008-Coletâneas dos livros de Humberto de Campos e Chico Xavier. Neste Capítulo, Nicodemos cita esta aparição de Jesus;
- depois do Calvário, verificadas as primeiras manifestações de Jesus no cenáculo singelo de [Jerusalém](#), apossara-se de todos os amigos sinceros do Messias uma saudade imensa de sua palavra e de seu convívio. A maioria deles se apegava aos [discípulos](#), como querendo reter as últimas expressões de sua mensagem carinhosa e imortal;
- o ambiente era um repositório vasto de [adoráveis](#) recordações. Os que eram agraciados com as visões do Mestre se sentiam transbordantes das mais puras [alegrias](#). Os companheiros inseparáveis e íntimos se emtretinham em longos comentários sobre as suas reminiscências inapagáveis;
- embebidos na poesia da Natureza, os [apóstolos](#) organizavam os mais elevados projetos, com relação ao futuro do Evangelho. A residência modesta de Cefas, obedecendo às tradições dos primitivos ensinamentos, continuava a ser o parlamento amistoso, onde cada um expunha os seus [princípios](#) e as suas confidências mais recônditas;

- mas ao pé do monte o Cristo se fizera ouvir algumas vezes, exaltando as belezas do Reino de Deus e da sua [justiça](#), reunia-se invariavelmente todos os antigos [seguidores](#) mais fiéis, que se haviam habituado ao doce alimento de sua palavra inesquecível. Os [discípulos](#) não eram estranhos a essas rememorações carinhosas e, ao cair da tarde acompanhavam a pequena corrente popular pela via das recordações afetuosa;
- falava-se vagamente de que o Mestre voltaria ao monte para despedir-se. Alguns dos [apóstolos](#) aludiam às visões em que o Senhor prometia fazer de novo ouvida a sua palavra num dos lugares prediletos das suas pregações de outros tempos;
- numa tarde de azul profundo, a reduzida comunidade de amigos do Messias, ao lado da pequena multidão, reuniu-se em [preces](#), no sítio solitário. João havia comentado as promessas do Evangelho, enquanto na emcosta se amontoava a assembléia dos fiéis [seguidores](#) do Mestre;
- viam-se, ali, algumas centenas de rostos embevecidos e ansiosos. Eram [romanos](#) de mistura com [judeus](#) desconhecidos, mulheres humildes conduzindo os filhos pobres e descalços, velhos respeitáveis, cujos cabelos alvejavam de neve dos repetidos invernos da vida.

2.2- O Sermão aos Quinhentos da Galiléia

- nesse dia, como que antiga atmosfera se fazia sentir mais fortemente. Por instinto, todos tinham a impressão de que o Mestre voltaria a ensinar as bem-aventuranças celestiais. Os ventos recendiam suave perfume, trazendo as harmonias do lago próximo. Do céu muito azul, como em festa para receber a claridade das primeiras estrelas, parecia descer uma tranqüilidade imensa que envolvia todas as coisas. Foi nesse instante, de indizível grandiosidade, que a figura do Cristo assomou no cume iluminado pelos derradeiros raios de Sol. Era Ele;
- seu sorriso desabrochava tão meigo como ao tempo glorioso de suas primeiras pregações, mas de todo o seu vulto se irradiava luz tão intensa que os mais fortes dobravam os joelhos. Alguns soluçavam de júbilo, presas das emoções mais belas de sua vida. As mãos do Mestre tomaram a atitude de que abençoava, enquanto um divino silêncio parecia penetrar a alma das coisas. A palavra articulada não tomou parte naquele banquete de luz imaterial; todos, porém, lhe perceberam a amorosa despedida e, no mais íntimo da alma, lhe ouviram a exortação magnânima e profunda:
 Amados - a cada um se afigurou escutar na câmara secreta do coração -, eis que retorno a vida em meu Pai para regressar à luz do meu Reino!... Enviei meus discípulos como ovelhas ao meio de lobos e vos recomendo que lhes sigais os passos no escabroso caminho. Depois deles, é a vós que confio a tarefa sublime da redenção pelas verdades do Evangelho;

- ➡ eles serão os semeadores, vós sereis o fermento divino. Instituo-vos os primeiros trabalhadores, os herdeiros iniciais dos bens divinos. Para entrardes na posse do tesouro celestial, muita vez experimentareis o martírio da cruz e o fel da ingratidão... Em conflito permanente com o mundo, estareis na Terra, fora de suas leis implacáveis e egoístas, até que as bases do meu Reino de concórdia e justiça se estabeleçam no espírito das criaturas. Negai-vos a vós mesmos, como neguei a minha própria vontade na execução dos desígnios de Deus, e tomai a vossa cruz para seguir-me.
- ➡ séculos de luta vos esperam na estrada universal. É preciso imunizar o coração contra todos os enganos da vida transitória, para a soberana grandeza da vida imortal. Vossas sendas estão repletas de fantasmas de aniquilamento e de visões de morte. O mundo inteiro se levantará contra vós, em obediência espontânea às forças tenebrosas do mal, que ainda lhe dominam as fronteiras. Sereis escarnecidos e aparentemente desamparados; a dor vos assolará as esperanças mais caras; andareis esquecidos na Terra, em supremo abandono do coração. Não participareis do venenoso banquete das posses materiais, sofrerei a perseguição e o terror tereis o coração coberto de cicatrizes e de ultraje. A chaga é o vosso sinal, a coroa de espinhos, vosso percurso ditoso da redenção. Vossa voz será a do deserto, provocando, muitas vezes, o escárnio e a negação da parte dos que dominam na carne perecível;

• ➡ mas, no desenrolar das batalhas incruentas do coração, quando todos os horizontes estiverem abafados pelas sombras da crueidade, dar-vos-ei da minha paz, que representa a água viva. Na existência ou na morte do corpo, estareis unidos ao meu Reino. O mundo vos cobrirá de golpes terríveis e destruidores, mas, de cada uma das vossas feridas, retirarei o trigo luminoso para os celeiros infinitos da graça, destinados ao sustento das mais ínfimas criaturas! Até que o Reino se estabeleça na Terra, não conhecereis o amor no mundo; eu, no entanto, encherei a vossa solidão com minha assistência incessante. Gozarei em vós, como gozareis em mim, o júbilo celeste da execução fiel dos desígnios de Deus. Quando tombardes, sob as arremetidas dos homens ainda pobres e infelizes, eu vos levantarei no silêncio do caminho, com as minhas mãos dedicadas ao vosso bem. Sereis a união onde houver separatividade, sacrifício onde existir o falso gozo, claridade onde campearem as trevas, porto amigo, edificado na rocha da fé viva, onde pairarem as sombras da desorientação. **Sereis meu refúgio nas igrejas mais estranhas da Terra, minha esperança entre as loucuras humanas, minha verdade onde se perturbar a ciência incompleta do mundo!**

• ➡ amados, eis que também vos envio como ovelhas aos caminhos obscuros e ásperos. Entretanto, nada temais! Sede fiéis ao meu coração, como vos sou fiel, e o bom ânimo representará a vossa estrela! Ide ao mundo, onde teremos de vencer o mal! Aperfeiçoemos a nossa escola milenária, para que aí seja interpretada e posta em prática a Lei de Amor do Nosso Pai, em obediência feliz à sua vontade augusta!

- sagrada [emoção](#) senhoreara-se das [almas](#) em [êxtase](#) de ventura. Foi então que observaram o Mestre, rodeado de luz, como a elevar-se ao [céu](#), em demanda de sua gloriosa esfera do [infinito](#);
- os primeiros astros da noite brilhavam no alto, como flores radiosas do Paraíso. No monte Galileu, cinco centenas de corações palpitavam, arrebatados por intraduzível júbilo. Velhos trêmulos e encarquilhados desceram a encosta, unidos uns aos outros, como solidários, para sempre, no mesmo trabalho de grandeza imperecível. Anciãs de passo vacilante, coroadas pela neve das experiências da vida, abraçavam-se às filhas e netas, jovens e ditosas, tomadas de indefinível embriaguez dalma. [Romanos](#) e [judeus](#), ricos e pobres confraternizavam, felizes, adivinhando a necessidade de cooperação na tarefa santa. Os antigos [discípulos](#), cercando a figura de Simão Pedro, choravam de contentamento e esperança;
- naquela noite de imperecível recordação, foi confiado aos quinhentos da Galiléia o serviço glorioso da evangelização das coletividades terrestres, sob a [inspiração](#) de Jesus - Cristo. Mal sabiam eles, na sua mísera condição humana, que a palavra do Mestre alcançaria os séculos do porvir. E foi assim que, representando o [fermento renovador](#) do mundo, eles reencarnaram em todos os tempos, nos mais diversos climas religiosos e políticos do [planeta](#), ensinando a [verdade](#) e abrindo [novos caminhos de luz](#), através do bastidores eternos do Tempo;

- foram eles os primeiros a transmitir a sagrada vibração de coragem e confiança aos que tombaram nos campos do martírio, semeando a fé no coração pervertido das criaturas. Nos circos da vaidade humana, nas fogueiras e nos suplícios, ensinaram a lição de Jesus, com resignado heroísmo. Nas artes e nas ciências, plantaram concepções novas de desprendimento do mundo e de belezas do céu e, no seio das mais variadas religiões da Terra, continuam revelando o desejo do Cristo, que é de união e de amor, de fraternidade e concordia;
- na qualidade de discípulos sinceros e bem-amados, desceram aos abismos mais tenebrosos, redimindo o mal com os seus sacrifícios purificadores, convertendo, com as luzes do Evangelho, à corrente da redenção, os espíritos mais empedernidos. Abandonados e desprotegidos na Terra, eles passam, edificando no silêncio as magnificências Reino de Deus, nos países dos corações e, multiplicando as notas de seu cântico de glória por entre os que se constituem instrumentos sinceros do bem com Jesus Cristo, formam a caravana sublime que nunca se dissolverá.

3- Nossa Senhora

3.1- Palavras de Mãe

- **“sua mãe disse aos serventes: Fazei tudo quanto ele vos disser.” - (JOÃO, capítulo 2, versículo 5)**
- o Evangelho é roteiro iluminado do qual Jesus é o centro divino. Nessa Carta da Redenção, rodeando-lhe a figura celeste, existem palavras, lembranças, dádivas e indicações muito amadas dos que lhe foram legítimos colaboradores no mundo;
- recebemos aí recordações amigas de Paulo, de João, de Pedro, de companheiros outros do Senhor, e que não poderemos esquecer;
- temos igualmente, no Documento Sagrado, reminiscências de Maria. Examinemos suas preciosas palavras em Caná, cheias de sabedoria e amor materno;
- geralmente, quando os filhos procuram a carinhosa intervenção de mãe é que se sentem órfãos de ânimo ou necessitados de alegria. Por isso mesmo, em todos os lugares do mundo, é comum observarmos filhos discutindo com os pais e chorando ante corações maternos;
- interpretada com justiça por anjo tutelar do Cristianismo, às vezes é com imensas aflições que recorremos a Maria;
- em verdade, o versículo do apóstolo João não se refere a paisagens dolorosas. O episódio ocorre numa festa de bodas, mas podemos aproveitar- lhe a sublime expressão simbólica;

- também nós estamos na festa de noivado do Evangelho com a Terra. Apesar dos quase vinte séculos decorridos, o júbilo ainda é de noivado, porquanto não se verificou até agora a perfeita união..... Nesse grande concerto da idéia renovadora, somos serventes humildes. Em muitas ocasiões, esgota-se o vinho da esperança. Sentimo-nos extenuados, desiludidos.... Imploramos ternura maternal e eis que Maria nos responde: Fazei tudo quanto ele vos disser;
- o conselho é sábio e profundo e foi colocado no princípio dos trabalhos de salvação;
- escutando semelhante advertência de Mãe, meditemos se realmente estaremos fazendo tudo quanto o Mestre nos disse;

➡ Xavier, Francisco Cândido- Cap.171 - Caminho, Verdade e Vida- Emmanuel – FEB - 1948

3.2- Coração de Mãe – Rosa Mística de Nazaré

- dolorosa e comovedora é a carta dessa mulher maranhense que me chegou às mãos, trazida nas asas de um avião trepidante e ruidoso. Mãe desesperada, apela para os sentimentos de paternidade, que não me abandonaram no túmulo, e grita aflitivamente como se as suas letras tremidas fossem vestígios arroxeados do sangue do seu coração: **Eu peço a Humberto de Campos que, mesmo do Além, salve o meu filho. Não pode negar uma esmola à minha alma de mãe extremosa;**
- eu daria tudo para enviar, a essa mulher sofredora da terra, a certeza de que o seu filho é uma criatura predileta dos deuses. Tudo faria para imitar aquelas mãos³²

ternas e misericordiosas que pousaram sobre a fronte abatida do órfão da viúva de Naim, ressuscitando para um coração maravilhoso de Mãe. Que essa pobre mãe maranhense considere esses realismos que edificam e salvam  E, como um anjo de dor à cabeceira do seu filho, eleve o seu apelo ao coração augusto d'Aquele que remove as montanhas com o sopro suave do seu amor. Sua oração subirá ao Infinito como um cálice de perfume derramado ao clarão das estrelas que enfeitam o trono invisível do Altíssimo, e, certamente, os anjos da Piedade e da Doçura levarão a sua prece, como cândida oferta da sua alma sofredora, à magnanimidade daquela que foi a [Rosa Mística de Nazaré](#). Nesse momento, o coração angustiado da mãe que chora, na Terra, se ilumine de uma claridade estranha e misericordiosa. Seu lar desditoso e humilde será, por instantes, um altar dessa luz invisível para os olhos mortais. Duas mãos de névoa translúcida pousarão como açucenas sobre a sua alma oprimida e uma voz carinhosa, embaladora, murmurará aos seus ouvidos: [Sim, minha filha. Ouvi a tua prece e vim suavizar o teu martírio, porque também tive um filho que morreu ignominiosamente na cruz.](#)

 [Chico Xavier - Cap.11 - Crônicas de Além-Túmulo-
Humberto de Campos e Chico Xavier - FEB - 1937](#)

3.3- Fidelidade de Mãe

- quando Jesus ressurgiu do túmulo, a negação e a dúvida imperavam no círculo dos companheiros. Voltaria Ele? perguntavam, perplexos. Quase impossível. Seria Senhor da Vida Eterna quem se entregara na cruz, expiando entre malfeitores? No colégio dos seguidores, travam-se polêmicas discretas. Seria? Não seria?
- contudo, Jesus, o Amigo Fiel, mostra-se aos aprendizes no caminho de Emaús, que lhe reconhecem a presença ao partir do pão e, depois, aparece aos onze cooperadores, num salão de Jerusalém. As portas permanecem fechadas e, no entanto, o Senhor demora-se, junto deles, plenamente materializado;
- em seguida, para que os velhos amigos se certifiquem da ressurreição, materializa-se num monte, aparecendo a quinhentas pessoas da Galiléia;
- quando Jesus resolve buscar Saulo de Tarso para o seu ministério é compelido a materializar-se no caminho de Damasco, a plena luz do dia. Para que Ananias, o servo leal, dissipe o temor e vá socorrer-lo é imprescindível que Jesus o visite, em pessoa, lembrando-lhe o obséquio fraternal;
- todos os companheiros, aprendizes, seguidores e beneficiários solicitaram a cooperação dos sentidos físicos para sentir a presença do Divino Ressuscitado. Utilizaram-se dos olhos mortais, manejaram o tato, aguçaram os ouvidos...

- houve, contudo, alguém que dispensou todos os toques e associações mentais, vozes e visões. Foi Maria, sua Divina Mãe ↔ O Filho Bem Amado vivia eternamente, no infinito mundo de seu coração. Seu olhar contemplava-o, através de todas as estrelas do Céu e encontrava-lhe o hálito perfumado em todas as flores da Terra.

A voz d'Ele vibrava em sua alma e para compreender-lhe a sobrevivência bastava penetrar o iluminado santuário de si mesma.

Seu Filho - seu amor e sua vida - acaso, morreria?

E embora a saudade angustiosa, consagrou-se à fé no reencontro espiritual, no plano divino, sem lágrimas, sem sombras e sem morte!...

- homens e mulheres do mundo, que haveis de afrontar, um dia, a esfinge do sepulcro, é possível que estejais esquecidos plenamente, no dia imediato ao de vossa partida, a caminho do Mais Além. Familiares e amigos, chamados ao imediatismo da luta humana, passarão a desconhecer-vos, talvez, por completo.

Mas, se tiverdes um coração de mãe pulsando na Terra, regozijar-vos-eis, além da escura fronteira de cinzas, porque aí vivereis amados e felizes para sempre!

➡ Chico Xavier –Cap.7 - Luz no Lar- Espírito Humberto de Campos e Chico Xavier – FEB - 1968

3.4- A Escrava do Senhor

- quando João, o discípulo amado, veio Ter com Maria, anunciando-lhe a detenção do Mestre, o coração materno, consternado, recolheu-se ao santuário da prece e rogou ao Senhor Supremo poupasse o filho querido. Não era Jesus o Embaixador Divino? Não recebera a notificação dos anjos, quanto à sua condição celeste? Seu filho amado nascera para a salvação dos oprimidos... Ilustraria o nome de Israel, seria o rei diferente, cheio de amoroso poder. Curava leprosos, levantava paralíticos sem esperança. A ressurreição de Lázaro, já sepultado, não bastaria para elevá-lo ao cume da glorificação?
- e Maria confiou ao Deus de Misericórdia suas preocupações e súplicas, esperando-lhe a providência. Entretanto, João voltou em horas breves, para dizer-lhe que o Messias fora encarcerado;
- a Mãe Santíssima regressou à oração em silêncio. Em pranto, implorou o favor do Pai Celestial. Confiaria nEle;
- desejava enfrentar a situação, desassombradamente, procurando as autoridades de Jerusalém. Mas, humilde e pobre, o que conseguiria dos poderosos da Terra? E, acaso, não contava com a proteção do Céu? Certamente, o Deus de Bondade Infinita, que seu filho revelara ao mundo, salvá-lo-ia da prisão, restituí-lo-ia à liberdade;

- Maria manteve-se vigilante. Afastando-se da casa modesta a que se recolhera, ganhou a rua e intentou penetrar o cárcere; todavia, não conseguiu comover o coração dos guardas. Noite alta, velava, súplice, entre a angústia e a confiança;
- mais tarde, João voltou, comunicando-lhe as novas dificuldades surgidas. O Mestre fora acusado pelos sacerdotes. Estava sozinho. E Pilatos, o administrador romano, hesitando entre os dispositivos da lei e as exigências do povo, enviara o Mestre à consideração de Herodes;
- Maria não pôde conter-se. Segui-lo-ia de perto. Resoluta, abrigou-se num manto discreto e tornou à via Pública, multiplicando as rogativas ao Céu, em sua maternal aflição. Naturalmente, Deus modificaria os acontecimentos, tocando a alma de Antipas. Não duvidaria um instante. Que fizera seu filho para receber afrontas? Não reverenciava a lei? Não espalhava sublimes consolações? **Amparada pela convertida de Magdala, alcançou as vizinhanças do palácio do tetrarca.**, **mas o filho, sereno e resignado, endereçou-lhe o olhar mais significativo de toda a existência. Compreendeu que ele a induzia à oração e, em silêncio, lhe pedia confiança no Pai.** Conteve-se, mas o seguiu em pranto, rogando a intervenção divina. Impossível que o Pai não se manifestasse. Não era seu filho o escolhido para a salvação? Lembrou-lhe a infância, amparada pelos anjos... Guardava a impressão de que a Estrela Brilhante, que lhe anunciara o nascimento, ainda resplandecia no alto!...

- **Maria confiava. Quem sabe chegara o instante da ordem de Deus? O Supremo Senhor poderia inspirar diretamente o juiz da causa. Oh! – pensou a mãe atormentada – onde está o Eterno que não me ouve as orações? Onde permanecem os anjos que me falavam em luminosas promessas?**
- **em copioso pranto, viu seu filho vergado ao peso da cruz. Ele caminhava com dificuldade, corpo trêmulo pelas vergastadas recebidas e, obedecendo ao instinto natural, Maria avançou para oferecer-lhe auxílio. Contiveram-na, todavia, os soldados que rodeavam o Condenado Divino;**
- **angustiada, recordou-se repentinamente de Abraão. O generoso patriarca, noutra tempo, movido pela voz de Deus, conduziu o filho amado ao sacrifício. Seguiu Isaac inocente, dilacerado de dor atendendo a recomendação de Jeová, mas, eis que no instante derradeiro, o Senhor determinou o contrário, e o pai de Israel regressara ao santuário doméstico em soberano triunfo;**
- **certamente, o Deus Compassivo escutava-lhe as súplicas e reservava-lhe júbilo igual. Jesus desceria do Calvário, vitorioso, para o seu amor, continuando no apóstolado da redenção; no entanto, dolorosamente surpreendida, viu-o içado no madeiro, entre ladrões;**
- **oh! A terrível angústia daquela hora!! ... Por que não a ouvira o Poderoso Pai? Que fizera para não lhe merecer a benção?**
- **desalentada, ferida, ouvia a voz do filho, recomendando-a aos cuidados de João, o companheiro fiel.**

- registrou-lhe, humilhada, as palavras derradeiras. Mas, quando a sublime cabeça pendeu inerte, Maria recordou a visita do anjo, antes do Natal Divino. Em retrospecto maravilhoso, escutou-lhe a saudação celestial;
- misteriosa força assenhoreava-se-lhe do espírito. Sim... Jesus era seu filho, todavia, antes de tudo, era o Mensageiro de Deus. **Ela possuía desejos humanos, mas o Supremo Senhor guardava eternos e insondáveis desígnios.** O carinho materno poderia sofrer, contudo, a **Vontade Celeste regozijava-se.** Poderia haver lágrimas em seus olhos, mas brilharham festas de vitória no Reino de Deus. Suplicara aparentemente em vão, porquanto, certo, **o Todo-Poderoso atendera-lhe os rogos, não segundo os seus anseios de mãe e sim de acordo com seus planos divinos;**
- foi então que, Maria, compreendendo a perfeição, a misericórdia e justiça da Vontade do Pai, ajoelhou-se aos pés da cruz e, contemplando o filho morto, repetiu as inesquecíveis afirmações: – **“Senhor, eis aqui a tua serva! Cumpra-se em mim, segundo a tua palavra!”.**

➡ **Chico Xavier – Cap.2 - Lázaro Redivivo- Espírito**

Humbertode Campos e Chico Xavier – FEB - 1945

3.5- Maria

- **junto da cruz, o vulto agoniado de Maria produzia dolorosa e indelével impressão. Com o pensamento nasioso e torturado, olhos fixos no madeiro das perfídias humanas, a ternura materna regredia ao passado em amarguradas recordações;**
- **ali estava, na hora extrema, o filho bem-amado. Maria deixava-se ir na corrente infinda das lembranças. Eram as circunstâncias maravilhosas em que o nascimento de Jesus lhe fora anunciado, a amizade de Isabel, as profecias do velho Simeão, reconhecendo que a assistência de Deus se tornara incontestável nos menores detalhes de sua vida. Naquele instante supremo, revia a manjedoura, na sua beleza agreste, sentindo que a Natureza parecia desejar redizer aos seus ouvidos o cântico de glória daquela noite inolvidável. Através do véu espesso das lágrimas, repassou, uma por uma, as cenas da infância do filho estremecido, observando o alarma interior das mais doces reminiscências;**
- **nas menores coisas, reconhecia a intervenção da Providência celestial; entretanto, naquela hora, seu pensamento vagava também pelo vasto mar das mais aflitivas interrogações;**
- **que fizera Jesus por merecer tão amargas penas? Não o vira crescer de sentimentos imaculados, sob o calor de seu coração? Desde os mais tenros anos, quando o conduzia à fonte tradicional de Nazaré, observava o carinho fraterno que dispensava a todas as criaturas. Frequentemente, ia buscá-lo nas ruas empedradas, onde a sua palavra carinhosa consolava os transeuntes desamparados e tristes:**

- **viandantes misérrimos vinham a sua casa modesta louvar o filhinho idolatrado, que sabia distribuir as bênçãos do Céu. Com que enlevo recebia os hóspedes inesperados que suas mãos minúsculas conduziam à carpintaria de José. E era de ver-se a amorosa solicitude com que seu vulto pequenino cuidava dos desconhecidos, como se fossem seus irmãos. Muitas vezes, comentara a excelência daquela virtude santificada, receando pelo futuro de seu adorável filhinho;**
- **depois do caricioso ambiente doméstico, era a missão celestial, dilatando-se em colheita de frutos maravilhosos. Eram paralíticos que retomavam os movimentos da vida, cegos que se reintegravam nos sagrados dons da vista, criaturas famintas de luz e de amor que se saciavam na sua lição de infinita bondade;**
- **que profundos desígnios haviam conduzido seu filho adorado à cruz do suplício? Uma voz amiga lhe falava ao Espírito, dizendo das determinações insondáveis e justas de Deus, que precisam ser aceitas para a redenção divina das criaturas;**
- **seu coração rebentava em tempestades de lágrimas irreprimíveis; contudo, no santuário da consciência, repetia a sua afirmação de sincera humildade: “Faça-se na escrava a vontade do Senhor!”;**
- **de alma angustiada, notou que Jesus atingira o último limite dos padecimentos inenarráveis. “Meu filho! Meu amado filho!”, exclamou a mártir, em aflição diante da serenidade daquele olhar de melancolia intraduzível;**

- o Cristo pareceu meditar no auge de suas dores, mas, como se quisesse demonstrar, no instante derradeiro, a grandeza de sua coragem e a sua perfeita comunhão com Deus, replicou com significativo movimento dos olhos vigilantes: “Mãe, eis aí teu filho!” E dirigindo-se, de modo especial, com um leve aceno, ao apóstolo, disse: “Filho, eis aí tua mãe!”;
- Maria envolveu-se no véu de seu pranto doloroso, mas o grande evangelista compreendeu que o Mestre, na sua derradeira lição, ensinava que o amor universal era o sublime coroamento de sua obra. Entendeu que, no futuro, a claridade do Reino de Deus revelaria aos homens a necessidade da cessação de todo egoísmo e que, no santuário de cada coração, deveria existir a mais abundante cota de amor, não só para o círculo familiar, senão também para todos os necessitados do mundo, e que no templo de cada habitação permaneceria a fraternidade real, para que a assistência recíproca se praticasse na Terra, sem serem precisos os edifícios exteriores, consagrados a uma solidariedade claudicante;
- por muito tempo, conservaram-se ainda ali, em preces silenciosas, até que o Mestre, exânime, fosse arrancado à cruz, antes que a tempestade mergulhasse a paisagem castigada de Jerusalém num dilúvio de sombras;
- após a separação dos discípulos, que se dispersaram por lugares diferentes, para a difusão da Boa Nova, Maria retirou-se para a Batanéia, onde alguns parentes mais próximos a esperavam com especial carinho;

- para aquela mãe amorosa, cuja alma digna observava que o vinho generoso de Caná se transformara no vinagre do martírio, o tempo assinalava sempre uma saldade maior no mundo e uma esperança cada vez mais elevada no céu;
- sua vida era uma devoção incessante ao rosário imenso da saudade, às lembranças mais queridas. Tudo que o passado feliz edificara em seu mundo interior revivia na tela de suas lembranças, com minúcias somente conhecidas do amor, e lhe alimentavam a seiva da vida;
- relembrava o seu Jesus pequenino, como naquela noite de beleza prodigiosa, em que o recebera nos braços maternos, iluminado pelo mais doce mistério;
- e aquele primeiro beijo, feito de carinho e de luz? As reminiscências envolviam a realidade longínqua de singulares belezas para o seu coração sensível e generoso. Em seguida, era o rio das recordações desaguardo, sem cessar, na sua alma rica de sentimentalidade e ternura. Nazaré lhe voltava à imaginação, com as suas paisagens de felicidade e de luz. A casa singela, a fonte amiga, a sinceridade das afeições, o lago majestoso e, no meio de todos os detalhes, o filho adorado, trabalhando e amando, no erguimento da mais elevada concepção de Deus, entre os homens da Terra. De vez em quando, parecia vê-lo em seus sonhos repletos de esperança. Jesus lhe prometia o júbilo encantador de sua presença e participava da carícia de suas recordações;

- dentro de breve tempo, instalaram-se no seio amigo da Natureza, em frente do oceano. Éfeso ficava pouco distante; porém, todas as adjacências se povoavam de novos núcleos de habitações alegres e modestas. A casa de João, ao cabo de algumas semanas, transformou-se num ponto de assembleias adoráveis, onde as recordações do Messias eram cultuadas por espíritos humildes e sinceros;
- Maria externava as suas lembranças. Falava dele com maternal enternecimento, enquanto o apóstolo comentava as verdades evangélicas, apreciando os ensinamentos recebidos. Vezes inúmeras, a reunião somente terminava noite alta, quando as estrelas tinham maior brilho. E não foi só. Decorridos alguns meses, grandes fileiras de necessitados acorriam ao sítio singelo e generoso. A notícia de que Maria descansava, agora, entre eles, espalhara um clarão de esperança por todos os sofrendores. Ao passo que João pregava na cidade as verdades de Deus, ela atendia, no pobre santuário doméstico, aos que a procuravam exibindo-lhe suas úlceras e necessidades;
- sua choupana era, então, conhecida pelo nome de **“Casa da Santíssima”**. O fato tivera origem em certa ocasião, quando um miserável leproso, depois de aliviado em suas chagas, osculou-lhe as mãos, reconhecidamente murmurando: **“Senhora, sois a mãe de nosso Mestre e nossa Mãe Santíssima!”**;
- a tradição criou raízes em todos os espíritos. Quem não lhe devia o favor de uma palavra maternal nos momentos mais duros?

- na sua humildade sincera, Maria se esquivava às homenagens afetuosas dos discípulos de Jesus, mas aquela confiança filial com que lhe reclamavam a presença era para sua alma um brando e delicioso tesouro do coração. O título de maternidade fazia vibrar em seu espírito os cânticos mais doces. Diariamente, acorriam os desamparados, suplicando a sua assistência espiritual. Eram velhos trôpegos e desenganados do mundo, que lhe vinham ouvir as palavras confortadoras e afetuosas, enfermos que invocavam a sua proteção, mães infortunadas que pediam a bênção de seu carinho;
- “minha mãe, dizia um dos mais aflitos, como poderei vencer as minhas dificuldades? Sinto-me abandonado na estrada escura da vida”;
- Maria lhe enviava o olhar amoroso da sua bondade, deixando nele transparecer toda a dedicação enternecida de seu espírito maternal;
- “isso também passa!”, dizia ela carinhosamente, “só o Reino de Deus é bastante forte para nunca passar de nossas almas, como eterna realização do amor celestial”;
- seus conceitos abrandavam a dor dos mais desesperados, desanuviavam o pensamento obscuro dos mais acabrunhados;
- a igreja de Éfeso exigia de João a mais alta expressão de sacrifício pessoal, pelo que, com o decorrer do tempo, quase sempre Maria estava só, quando a legião humilde dos necessitados descia o promontório desativado, rumo aos lares mais confortados e felizes;

- os dias e as semanas, os meses e os anos passaram incessantes, trazendo-lhe as lembranças mais ternas. Quando sereno e azulado, o mar lhe fazia voltar à memória o Tiberíades distante. Surpreendia no ar aqueles perfumes vagos que enchiam a alma da tarde, quando seu filho, de quem nem um instante se esquecia, reunindo os discípulos amados, transmitia ao coração do povo as louçanias da Boa Nova. A velhice não lhe acarretara nem cansaços nem amarguras. A certeza da proteção divina lhe proporcionava ininterrupto consolo.
- como quem transpõe o dia em labores honestos e proveitosos, seu coração experimentava grato repouso, iluminado pelo luar da esperança e pelas estrelas fulgurantes da crença imorredoura. Suas meditações eram suaves colóquios com as reminiscências do filho muito amado;
- súbito, recebeu notícias de que um período de dolorosas perseguições se havia aberto para todos os que fossem fiéis à doutrina do seu Jesus divino. Alguns cristãos banidos de Roma traziam a Éfeso as tristes informações. Em obediência aos éditos mais injustos, escravizavam-se os seguidores do Cristo, destruíam-se-lhes os lares, metiam-nos a ferros nas prisões. Falava-se de festas públicas, em que seus corpos eram dados como alimento a feras insaciáveis, em horrendos espetáculos;
- então, num crepúsculo estrelado, Maria entregou-se às orações, como de costume, pedindo a Deus por todos aqueles que se encontrassem em angústias do coração, por amor de seu filho;

- enlevada nas suas meditações, Maria viu aproximar-se o vulto de um pedinte. "Minha mãe", exclamou o recém-chegado, como tantos outros que recorriam ao seu carinho —, "venho fazer-te companhia e receber a tua bênção“;
- maternalmente, ela o convidou a entrar, impressionada com aquela voz que lhe inspirava profunda simpatia. O peregrino lhe falou do céu, confortando-a delicadamente. Comentou as bem-aventuranças divinas que aguardam a todos os devotados e sinceros filhos de Deus, dando a entender que lhe compreendia as mais ternas saudades do coração. Maria sentiu-se empolgada por tocante surpresa. **Que mendigo seria aquele que lhe acalmava as dores secretas da alma saudosa, com bálsamos tão dulçorosos?** Nenhum lhe surgira até então para dar; era sempre para pedir alguma coisa. **No entanto, aquele viandante desconhecido lhe derramava no íntimo as mais santas consolações.** Onde ouvira noutros tempos aquela voz meiga e carinhosa?! Que emoções eram aquelas que lhe faziam pulsar o coração de tanta carícia? Seus olhos se umedeceram de ventura, sem que conseguisse explicar a razão de sua terna emotividade. Foi quando o hóspede anônimo lhe estendeu as mãos generosas e lhe falou com profundo acento de amor: **“Minha mãe, vem aos meus braços!”**;
- nesse instante, fitou as mãos nobres que se lhe ofereciam, num gesto da mais bela ternura. **Tomada de comoção profunda, viu nelas duas chagas, como as que seu filho revelava na cruz** e, instintivamente, dirigindo o olhar ansioso para os pés do peregrino amigo,

- **divisou também aí as úlceras causadas pelos cravos do suplício. Não pôde mais. Compreendendo a visita amorosa que Deus lhe enviava ao coração, bradou com infinita alegria: “Meu filho! meu filho! as úlceras que te fizeram! E precipitando-se para ele, como mãe carinhosa e desvelada, quis certificar-se, tocando a ferida que lhe fora produzida pelo último lanço, perto do coração. Suas mãos ternas e solícitas o abraçaram na sombra visitada pelo luar, procurando sofregamente a úlcera que tantas lágrimas lhe provocara ao carinho maternal. A chaga lateral também lá estava, sob a carícia de suas mãos. Não conseguiu dominar o seu intenso júbilo. Num ímpeto de amor, fez um movimento para se ajoelhar. Queria abraçar-se aos pés do seu Jesus e osculá-los com ternura;**
- **ele, porém, levantando-a, cercado de um halo de luz celestial, ajoelhou-se-lhe aos pés e, beijando-lhe as mãos, disse em carinhoso transporte: “Sim, minha mãe, sou eu!... Venho buscar-te, pois meu Pai quer que sejas no meu reino a Rainha dos Anjos. . .”;**
- **a alvorada desdobrava o seu formoso leque de luz quando aquela alma eleita se elevou da Terra, onde tantas vezes chorara de júbilo, de saudade e de esperança. Não mais via seu filho bem-amado, que, certamente, a esperaria com as boas vindas no seu reino de amor; mas, extensas multidões de entidades angélicas a cercavam cantando hinos de glorificação;**

- **experimentando a sensação de se estar afastando do mundo, desejou rever a Galileia com os seus sítios preferidos. Bastou a manifestação de sua vontade para que a conduzissem à região do lago de Genesaré, de maravilhosa beleza. Reviu todos os quadros do apostolado de seu filho e, só agora, observando do alto a paisagem, notava que o Tiberíades, em seus contornos suaves, apresentava a forma quase perfeita de um alaúde. Lembrou-se, então, de que naquele instrumento da Natureza Jesus cantara o mais belo poema de vida e amor, em homenagem a Deus e à humanidade. Aquelas águas mansas, filhas do Jordão marulhoso e calmo, haviam sido as cordas sonoras do cântico evangélico;**
- **dulcíssimas alegrias lhe invadiam o coração e já a caravana espiritual se dispunha a partir, quando Maria se lembrou dos discípulos perseguidos pela crueldade do mundo e desejou abraçar os que ficariam no vale das sombras, à espera das claridades definitivas do Reino de Deus. Emitindo esse pensamento, imprimiu novo impulso às multidões espirituais que a seguiam de perto. Em poucos instantes, seu olhar divisava uma cidade soberba e maravilhosa, espalhada sobre colinas enfeitadas de carros e monumentos que lhe provocavam assombro. Os mármorees mais ricos esplendiam nas magnificentes vias públicas, onde as liteiras patrícias passavam sem cessar, exibindo pedrarias e peles, sustentadas por misérrimos escravos;**

- mais alguns momentos e **seu olhar descobria outra multidão guardada a ferros em escuros calabouços. Penetrou os sombrios cárceres do Esquilino, onde centenas de rostos amargurados retratavam padecimentos atrozes.** Os condenados experimentaram no coração um consolo desconhecido;
- Maria se aproximou de um a um, participou de suas angústias e orou com as suas preces, cheias de sofrimento e confiança. Sentiu-se mãe daquela assembleia de torturados pela injustiça do mundo. Espalhou a claridade misericordiosa de seu Espírito entre aquelas fisionomias pálidas e tristes. **Eram anciães que confiavam no Cristo, mulheres que por ele haviam desprezado o conforto do lar, jovens que depunham no Evangelho do Reino toda a sua esperança.** Maria aliviou-lhes o coração e, antes de partir, sinceramente desejou deixar-lhes nos Espíritos abatidos uma lembrança perene. Que possuía para lhes dar? Deveria suplicar a Deus para eles a liberdade?! Mas, Jesus ensinara que com ele todo jugo é suave e todo fardo seria leve, parecendo-lhe melhor a escravidão com Deus do que a falsa liberdade nos desvãos do mundo. **Recordou que seu filho deixara a força da oração como um poder incontrastável entre os discípulos amados.** Então, rogou ao Céu que lhe desse a possibilidade de deixar entre os cristãos oprimidos a força da alegria. **Foi quando, aproximando-se de uma jovem encarcerada, de rosto descarnado e macilento, disse-lhe ao ouvido: “Canta, minha filha! Tenhamos bom ânimo!... Convertamos as nossas dores da Terra em alegrias para o Céu!”;**

- a triste prisioneira nunca saberia compreender o porquê da emotividade que lhe fez vibrar subitamente o coração. De olhos extáticos, contemplando o firmamento luminoso, através das grades poderosas, ignorando a razão de sua alegria, **cantou um hino de profundo e enternecido amor a Jesus, em que traduzia sua gratidão pelas dores que lhe eram enviadas, transformando todas as suas amarguras em consoladoras rimas de júbilo e esperança.** Daí a instantes, seu canto melodioso era acompanhado pelas centenas de vozes dos que choravam no cárcere, aguardando o glorioso testemunho;
- logo, a caravana majestosa conduziu ao Reino do Mestre a bendita entre as mulheres e, desde esse dia, nos tormentos mais duros,..... **os discípulos de Jesus têm cantado na Terra, exprimindo o seu bom ânimo e a sua alegria, guardando a suave herança de nossa Mãe Santíssima;**
- por essa razão, irmãos meus, quando ouvirdes o cântico nos templos das diversas famílias religiosas do Cristianismo, não vos esqueçais de fazer no coração um brando silêncio, para que a Rosa Mística de Nazaré espalhe aí o seu perfume!